

Milenios sôbre milenios...  
 E amando os lares e os ninhos,  
 Vem o sôl diariamente  
 Dar vida nova aos caminhos.

Jamais se desesperou  
 Ante os pantanos do câos,  
 Abraçando o mundo inteiro,  
 Ilumina bons e máus.

Aquecendo a casa nobre  
 Da metrópole mais bela,  
 Não esquece a folha tenra  
 Que surge pobre e singela.

Brilha em tudo para todos,  
 Sem privilégio a ninguém,  
 Encontrando o homem do mal  
 Só sabe fazer-lhe o bem.

Esse sôl amigo e farto,  
 Que revigora e ilumina,  
 Retrata em toda expressão  
 A Providencia Divina.

## A FAXINA

De manhã, em toda casa,  
 Ar puro, janela aberta,  
 A higiene determina  
 O movimento de alerta.

E' o asseio proveitoso  
 Que começa com presteza,  
 Expulsando o pó de ontem  
 Nos serviços da limpeza.

A vassoura range, range,  
 No polimento ao soalho,  
 Sem desprezar cousa alguma  
 Na expressão do seu trabalho.

Vêm escovas cuidadosas  
 Ao lado de espanadores  
 E renova-se a paisagem  
 Dos aspectos interiores.

A agua cariciosa  
 Que se mistura ao sabão,  
 Carreia o lixo, a excrecencia,  
 Enche baldes, lava o chão.

Os livros desafogados  
Mostram ordem nas fileiras,  
Convidando ao pensamento  
Do cimo das prateleiras.

Os móveis descansam calmos,  
De novo brilha o verniz.  
Toda a casa fica leve,  
Mais confortada e feliz.

A limpeza afetuada  
E' novo impulso á energia,  
Multiplicando as estradas  
De esforço e sabedoria.

A faxina, qual se chama,  
Na linguagem da caserna,  
Tem seu simbolo profundo  
Nos campos de vida eterna.

Muita gente sofre e chora,  
Na dor e na inquietação,  
Por nunca fazer faxina  
Nas salas do coração.

## O LIXO

Cada dia, a residencia  
Que a higine ensine e ajude,  
Lança fora todo lixo  
Na defesa da saude.

Grandes cestos, grandes latas,  
Guardando detrito escuro,  
Enchem grandes carroçadas  
Que seguem para o monturo.

Contemplando o movimento,  
Lembremos que a sujidade,  
Muita vez foi qualquer cousa  
Em plano de utilidade.

Roupa usada, vestes rôtas,  
Velhas peças carunchosas,  
Em outros tempos já foram  
Queridas e preciosas.

Ornatos apodrecidos,  
Tristes lampadas sem lume,  
Conheceram muitas vezes  
Festa e luz, vida e perfume.